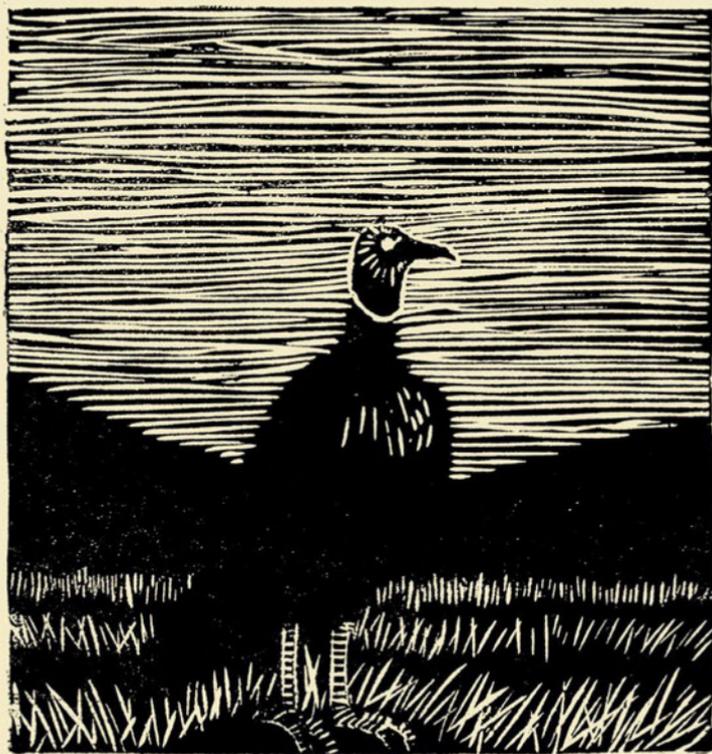


NARRATIVAS
GRÁFICAS

A DESCIDA DO JORNALISTA EM SANTA BÁRBARA



TATIANA FERRAZ * ANTÔNIO MARCOS
BERNARDO TOSCANO * LAURA MARIA
SÓCRATES ALVES


Editora
UFPE

A DESCIDA DO JORNALISTA EM SANTA BÁRBARA

Tatiana Ferraz
COORDENAÇÃO

Antônio Marcos da Silva Júnior
ROTEIRO

Bernardo Araújo Regis Toscano
DESENHO

Laura Maria dos Santos Martins
CORES

Sócrates do Nascimento Alves
FINALIZAÇÃO



Recife - 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Reitor: Alfredo Macedo Gomes
Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

EDITORA UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos
Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes
Editor: Artur Almeida de Ataíde

CONSELHO EDITORIAL (Coned)

Alex Sandro Gomes (CIn)
Carlos Newton Júnior (CAC)
Eleta de Carvalho Freire (CE)
Margarida Maria de Castro Antunes (CCM)
Marília de Azambuja Ribeiro Machel (CFCH)

EDITORAÇÃO

Revisão de texto: Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez
Fechamento de arquivo: Pedro Henrique Gomes

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

D446 A descida do jornalista em Santa Bárbara [recurso eletrônico] /
coordenação : Tatiana Ferraz ; roteiro : Antônio Marcos
da Silva Júnior ; desenho : Bernardo Araújo Regis
Toscano ; cores : Laura Maria dos Santos Martins ;
finalização : Sócrates do Nascimento Alves. - Recife :
Ed. UFPE, 2024.
1 recurso online ([74] p. : il. : color). - (Narrativas
Gráficas)

Texto em quadrinhos.

Inclui posfácio.

ISBN 978-65-5962-273-3 (online)

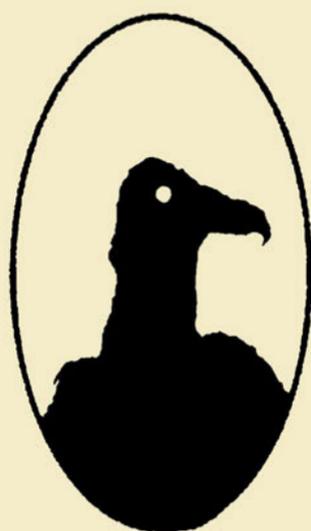
1. Histórias em quadrinhos - Brasil, Nordeste. 2. Histórias
em quadrinhos de terror. 3. Contos brasileiros - Histórias em
quadrinhos. 4. Graphic novels. I. Ferraz, Tatiana (Coord.).
II. Silva Júnior, Antônio Marcos da. III. Toscano, Bernardo
Araújo Regis. IV. Martins, Laura Maria dos Santos. V. Alves,
Sócrates do Nascimento. VI. Título da série.

741.5

CDD (23.ed.)

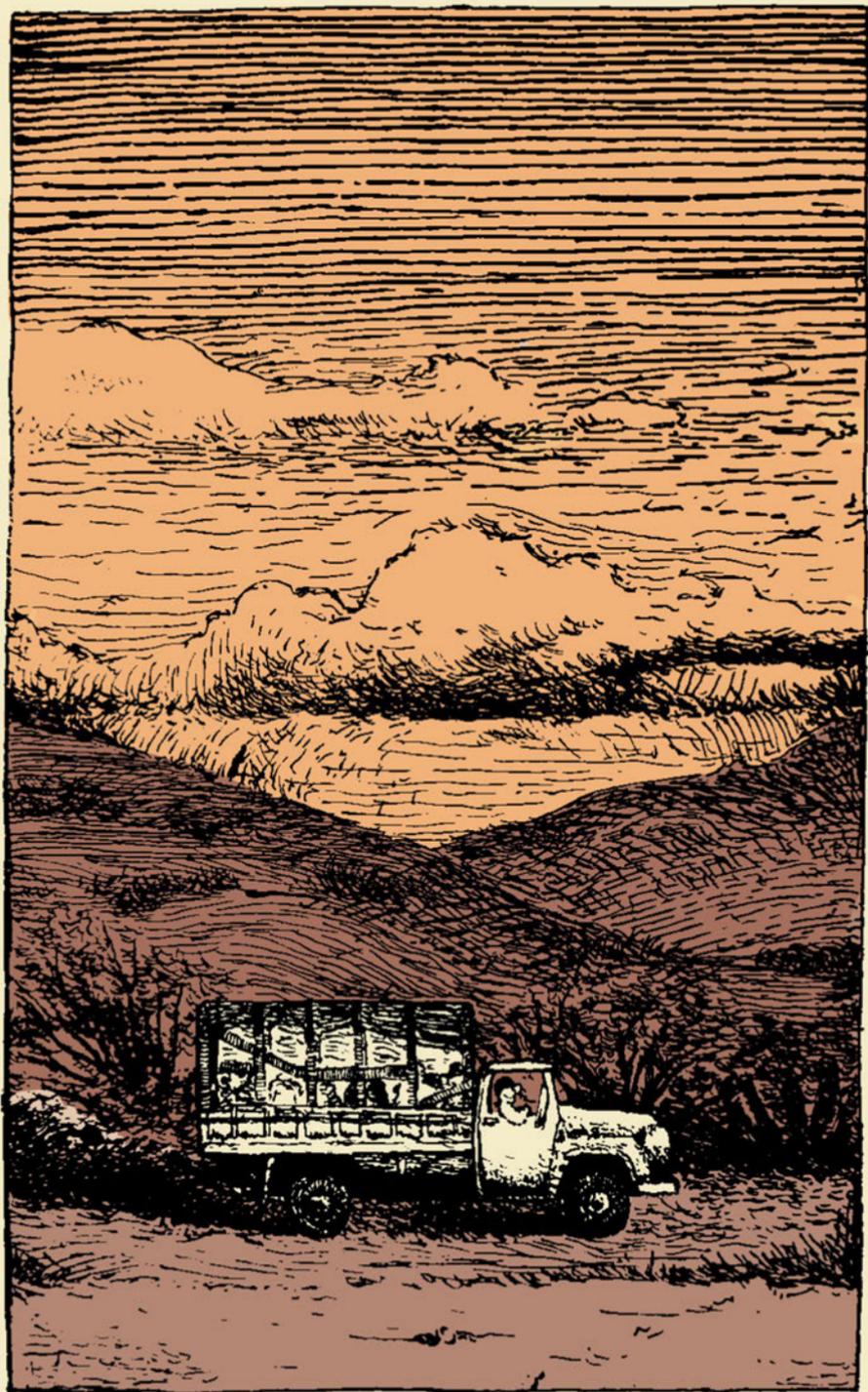
UFPE (BC2024-059)



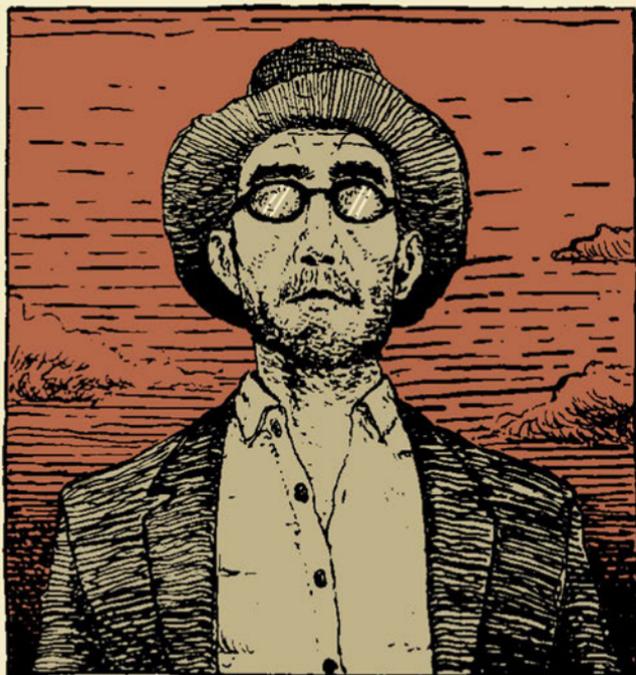


"Sertão é onde manda quem é forte,
com as astúcias. Deus mesmo,
quando vier, que venha armado!"

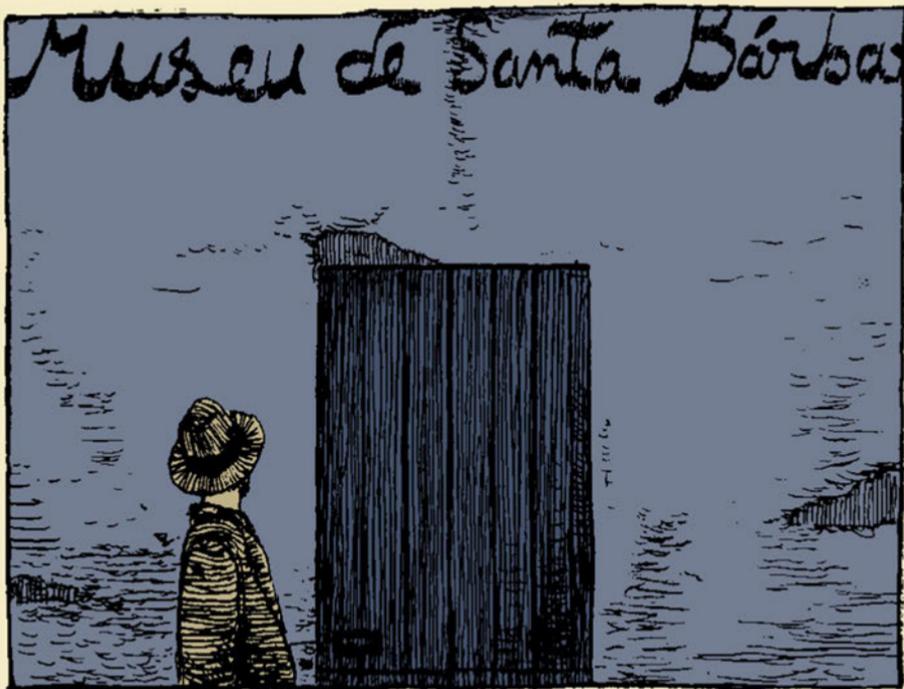
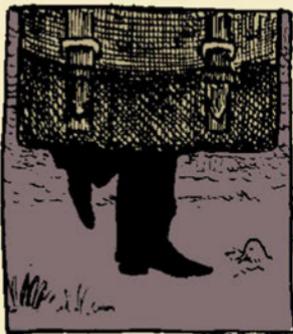
(Grande Sertão: Veredas,
de Guimarães Rosa).











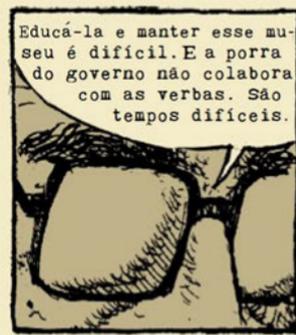


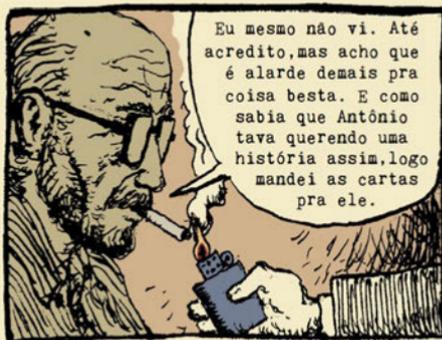
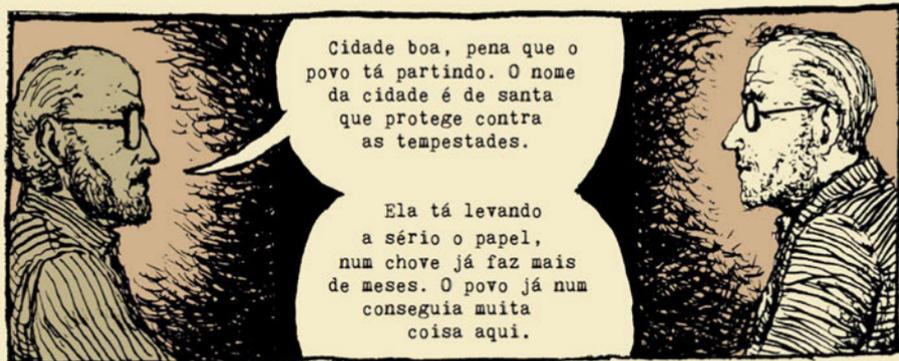
















30 de julho de 1972 - Quinta - Noite

Estou acomodado no pequeno quarto do minúsculo museu de Santa Bárbara. Orlando disse ser a "melhor pousada da cidade". O museu em si é bastante limpo e apresenta pequenas exposições. É como uma forma de resistência memorial desse povo.

Vir aqui me trouxe lembranças que não esperava. É o cachorro caramelo. É a menina pequena. É o pai dedicado. Tudo traz saudades e memórias que não voltam ~~de volta~~

A ~~cidade~~ cidade é bem pequena. Não demorou muito para ver tudo e falar com algumas pessoas sobre tais "visagens". O povo está assustado. Quando voltamos ao museu, Orlando me mostrou o local em que eu ficaria, uma espécie de quartinho dos fundos, no qual ele próprio fica ~~às~~ às vezes. A casa dele fica logo à frente.

O peso do mundo caiu de meus ombros quando tirei os sapatos e me deitei na cama estreita. Os relatos das pessoas passaram diante dos meus olhos e as palavras da ~~matéria~~ matéria iam se formando na minha mente e cá estou eu escrevendo. Estou exausto, mas preciso registrar.

x As merdas dos Cigarros acabaram. Amanhã preciso comprar mais

História ou Histeria?

No último mês, a cidade de Santa Bárbara do estado do Paraíba, a quase 400km de Fortaleza, tem sido atormentada por misteriosas manifestações, aparições em forma humana no horizonte que logo desaparecem e têm assustado esse povo tão ~~de~~ simples, sempre à noite. Para seu José, morador local de 65 anos:

"São os espíritos dos antigos moradores nos alertando para ir embora daqui". Disse, exasperado, quando o entrevistei neste quinto.

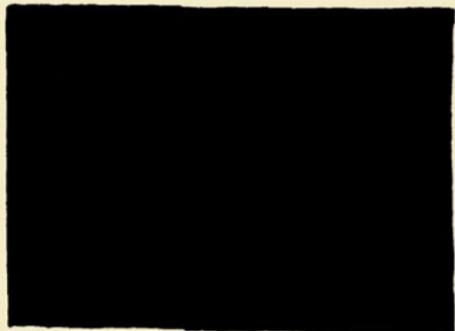
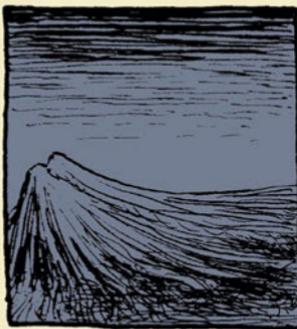
Tais histórias assolam todo o território brasileiro.

É só perguntar para qualquer um sobre o lobisomen ou casações assombrados. São as chamadas Lendas Urbanas, ditos que são formados pela imaginação humana e



~~_____~~
— O bônus vai valer a pena — ~~_____~~



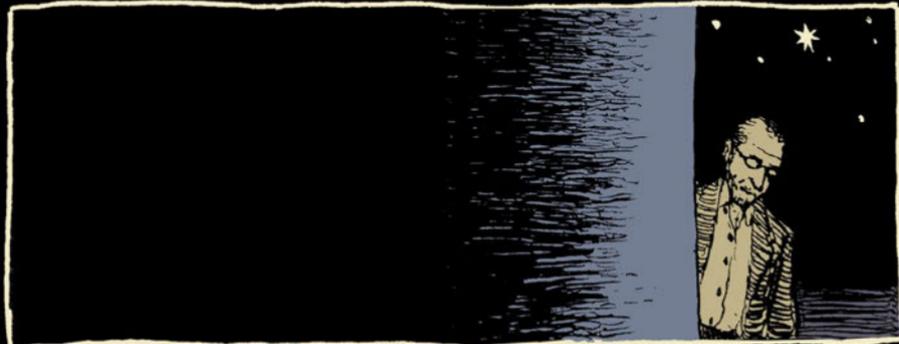
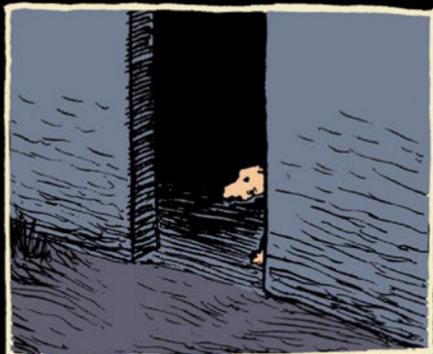








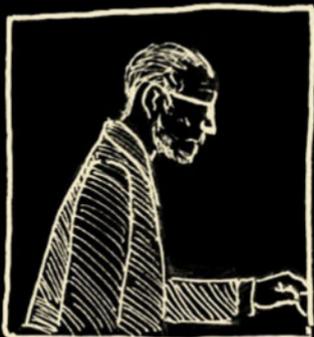
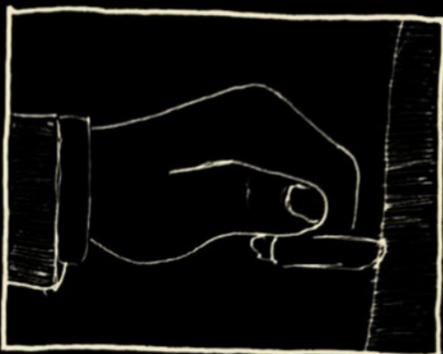




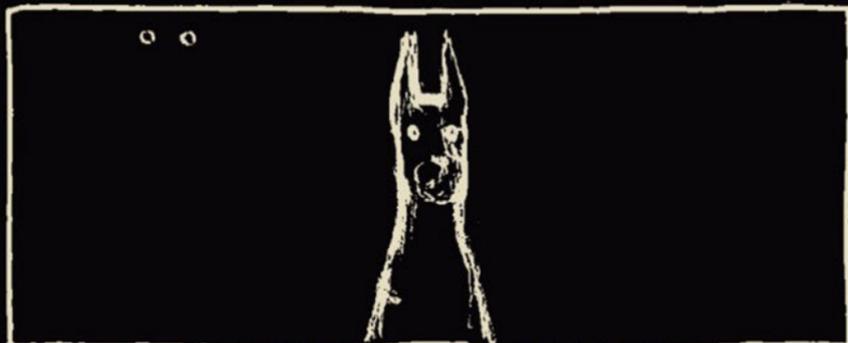


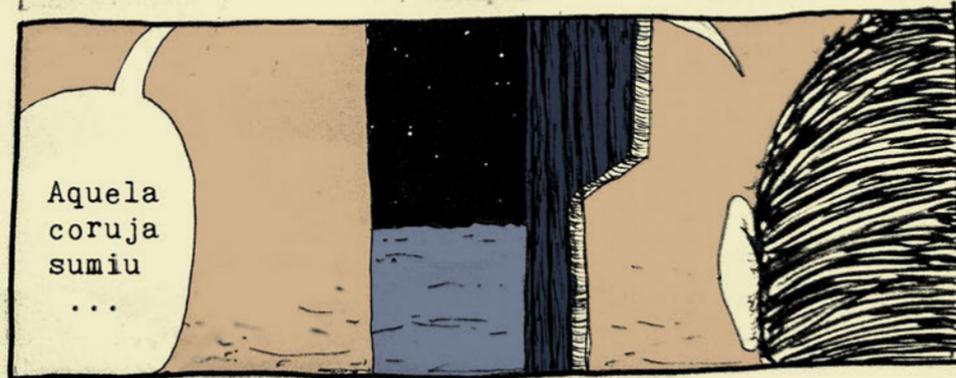
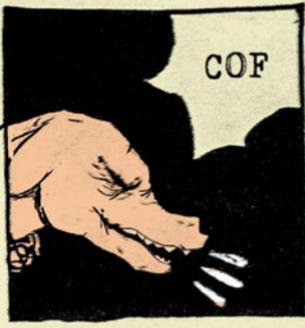












Aquela
coruja
sumiu

...



31 de Julho de 72

Estou com sono. Muito sono. A viagem foi longa e não descansei o bastante. Essa merda de história entrou na minha cabeça e tomei um puta susto. Só isso. Nada com o que se preocupar

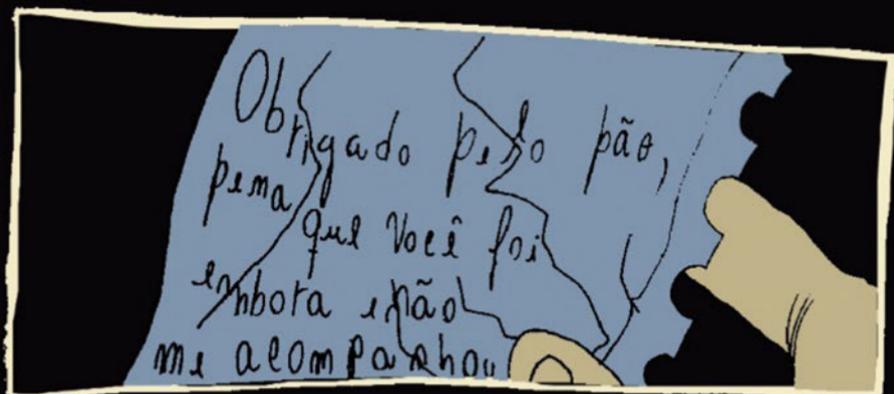
~~.....~~
• Anu sempre fala pra não esquecer os remédios











A man with glasses and a striped shirt is looking at a small piece of paper. The paper has handwritten text in Portuguese. A speech bubble is next to him.

Essa
letra é
minha?

Obrigado pelo pão,
pão que você foi
embora e não
me acompanha

A close-up of the man's face, showing his glasses and the note he is holding. The note has the same handwritten text as in the previous panel.

Mas quando
foi que eu
escrevi
isso?



COO
OOO
FF

AAAAA
AAHHH

Ah, era
você! Que
susto, seu
infeliz!

COF



COF

Hã?
Mas que
...

COF

COF

COF

Maldição!
Essa lanterna
vai falhar
logo agora
?

COF

COF



COF

Sua
filha
de uma
...







Cabra, cê me
deu um susto!

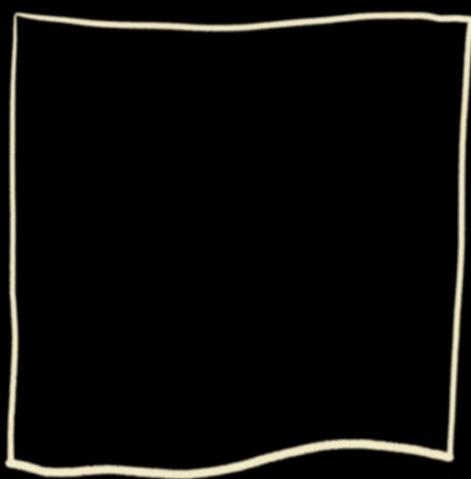


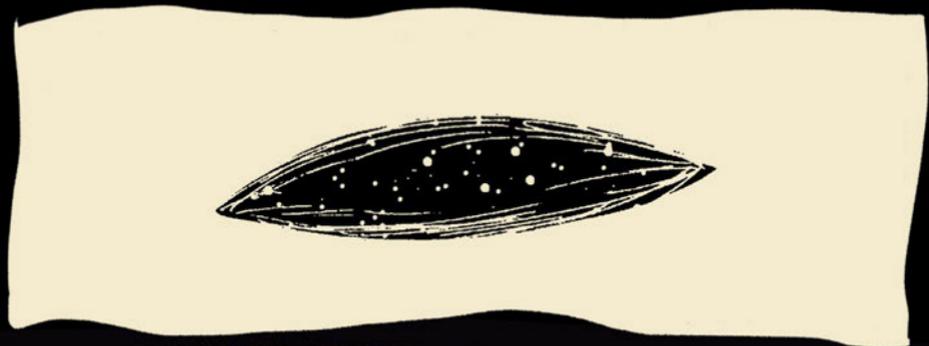
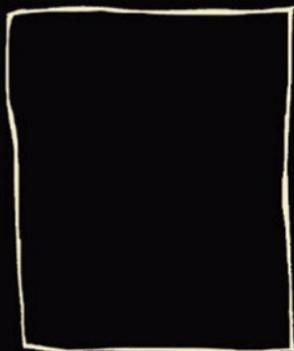
Final-
mente te
achei,
Orlando.











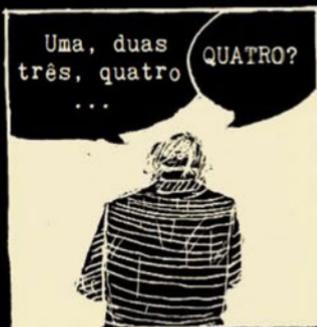
IIII
IIII
NNHHA

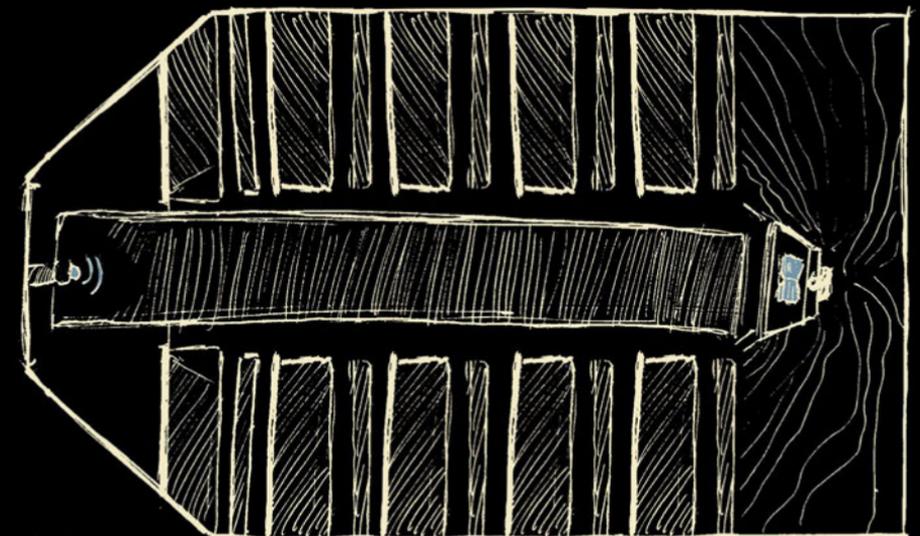
AAAAAA
AAAAAA
AAAAAA
AAAAA
AAAAA
AAA
AAA



AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAH!







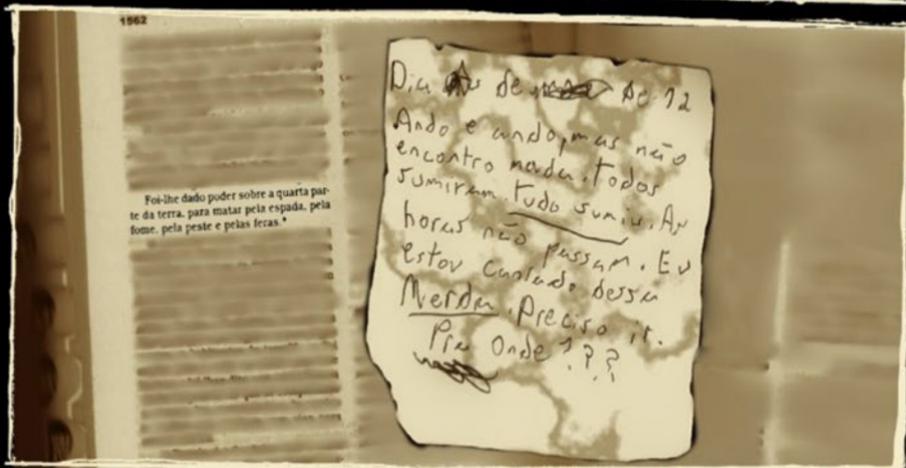


De novo?

...

Essa letra é

...



1962
Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras.

Dia ~~de~~ de ~~ma~~ de 12
Ando e ando, mas não encontro nada. Todas sumiram. Tudo sumiu. As horas não passam. Eu estou chutado dessa Merda. Preciso ir. Pa' onde???

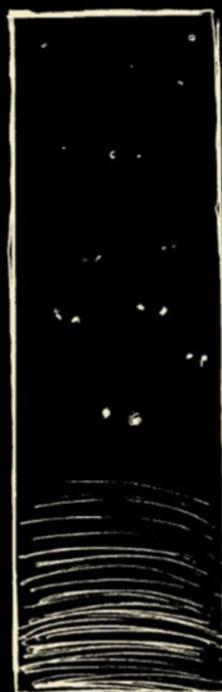


Hm?



Todos
sumiram,
todos
sumiram
!







RRRR
RRRRR
RRRR

RR
RRR
RRR
RR



RRR
RR
RR
R



QUE MERDA É ESSA?



SAIAM DAQUI, SEUS
MALDITOS!



ARF,
ARF



HÃ?
UMA
CASA
ABAN-
DONA-
DA?



RR
RRR
RRR

RR
RRR
RRR
R

ARF!
ARF!
ARF!
GRA-
ÇAS
A
DEUS!



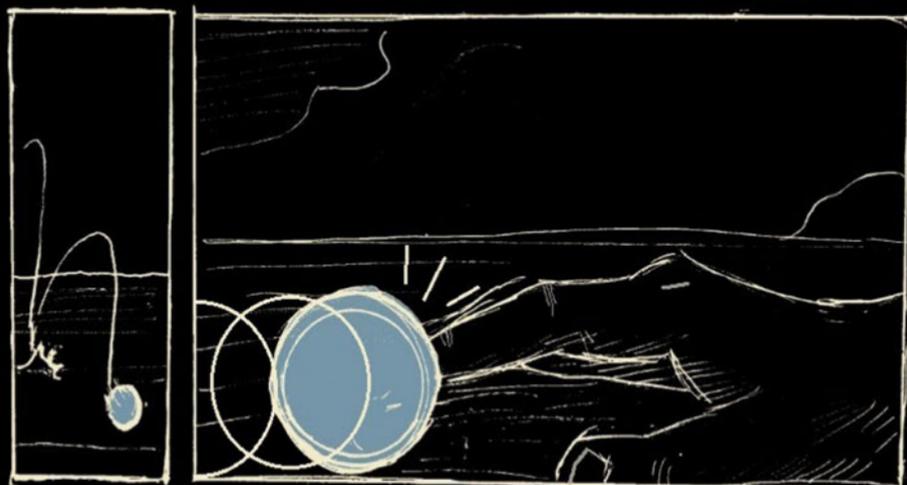
FECHA LOGO!



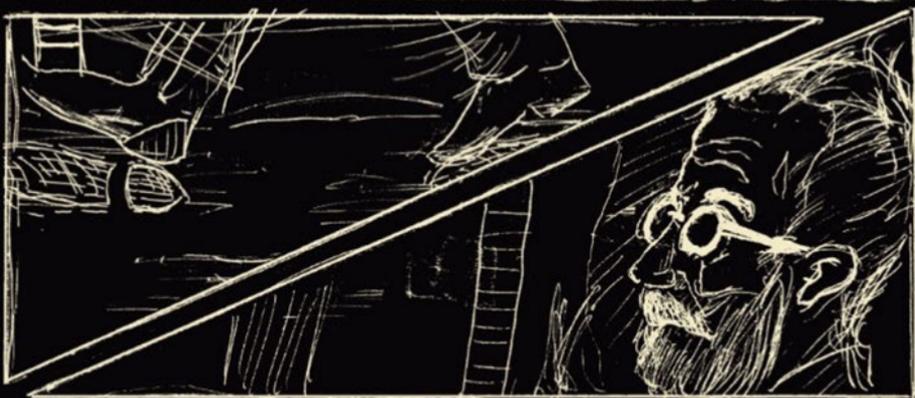
ARF! ARF!

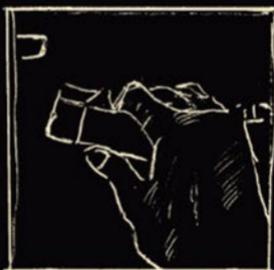








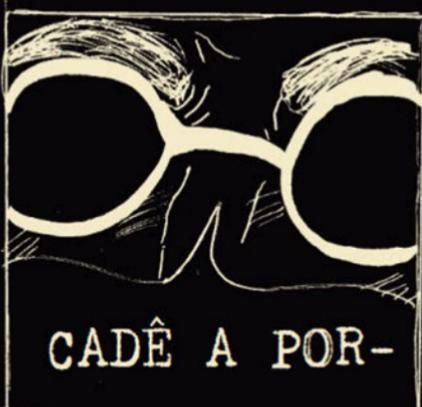




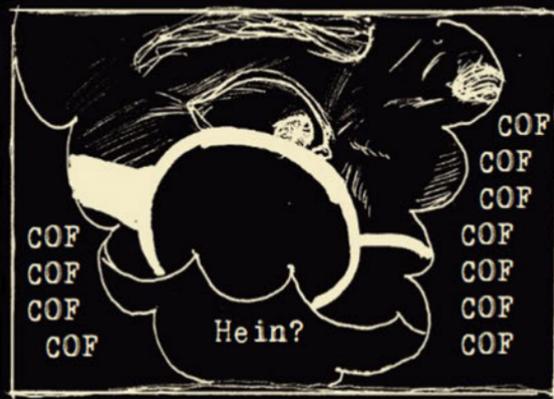
As chaves,
as chaves,
as chaves...



As chaves,
as chaves...



CADÊ A POR-



COF
COF
COF
COF

Hein?

COF
COF
COF
COF
COF
COF



COF COF
COF COF
COF COF
COF COF
COF COF

COF
COF
COF
COF
COF
COF

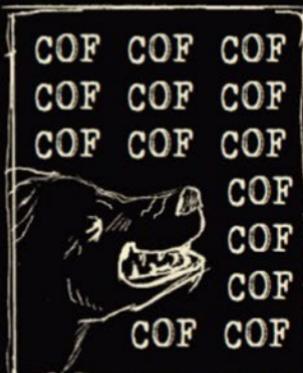


COF
COF
COF
COF
COF
COF

ATÉ QUANDO
VOCÊ VAI
PICAR
RINDO DE
MIM, SEU
FILHO
DE UMA
PUTA
?



COF COF
COF
COF
COF
COF
COF COF



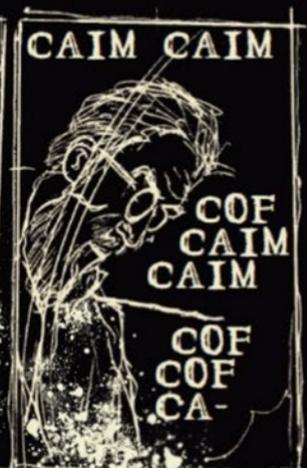
COF COF COF
COF COF COF
COF COF COF
COF
COF
COF
COF COF



COF



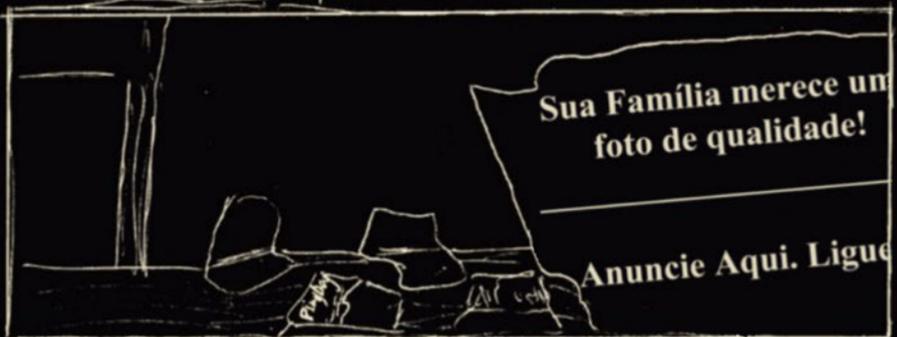
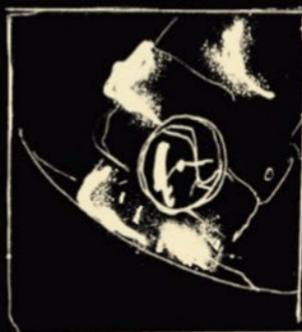
CAIM COF
CAIM CAIM
COF CAIM
COF
COF



CAIM CAIM
COF
CAIM
CAIM
COF
COF
CA-









POSFÁCIO

Não demorou para o grupo chegar à conclusão de que escreveríamos um conto de terror. Nossas tendências estéticas, inclusive, convergiam particularmente bem nesse aspecto. Só restava a dúvida: como abordar o medo no Sertão nordestino? Alguns de nós, de alguma forma, tinham alguma memória assustadora envolvendo o interior nordestino, seja por meio de uma viagem durante a noite, ou por uma história assustadora narrada por uma avó, servindo, portanto, como combustível para a narrativa.

Surgiu, então, a dúvida: o medo no Sertão se faz por meio de suas fantasias? Por meio das lendas que vivem nas entranhas de sua escuridão? Ou por certos elementos reais e concretos que o constituem? A conclusão é a de que ambos os espectros são duas esferas de compreensão da realidade não excludentes entre si. Além disso, não fazem as fantasias parte inequívoca do mundo visível? Não seria a imaginação, de certo modo, um dos elementos estruturantes disso que chamamos de "realidade"?

A partir dessa linha de análise, que busca não hierarquizar os objetos simbólicos e materiais, estabelecemos a nossa história. Tentamos explorar alguns dos muitos potenciais de terror que um espaço como o Sertão pode provocar em seus habitantes. Seja pelas suas sombras, determinados animais, fome, sede, ou solidão. No fim, o medo no Sertão que passamos a abordar é o somatório de diversos conceitos pertencentes a ele, seja no real, seja no "fictício".

Esta breve história foi um primeiro esforço de seus autores para uma compreensão mais vasta sobre o que significa o "medo", talvez, o mais primal e regressivo dos sentimentos, e também o mais fascinante.

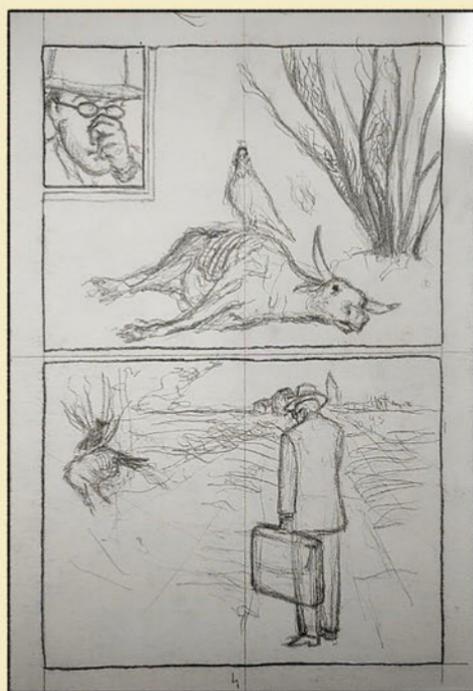
RASCUNHOS E *CONCEPTS*



RASCUNHOS E *CONCEPTS*



RASCUNHOS E *CONCEPTS*



TÍTULO A descida do jornalista em Santa Bárbara
AUTORIA Tatiana Ferraz
Antonio Marcos da Silva Júnior
Bernardo Araújo Regis Toscano
Laura Maria dos Santos Martins
Sócrates do Nascimento Alves

FORMATO *E-book (PDF)*
TIPOGRAFIA Carlinhos e Kingthings Typewriter
DESENVOLVIMENTO Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20
Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | editora.ufpe.br

